

Para S&P, melhora no indicador é insuficiente para mudança do rating

Diretora da agência de classificação de risco quer verificar propostas do governo para reformas

FÁBIO ALVES

Correspondente

NÓVA YORK – A forte queda no risco país, que atingiu ontem 968 pontos, não influenciará uma decisão de mudança no rating brasileiro, afirmou Lisa Schineller, diretora-adjunta de risco soberano para a América Latina da Standard & Poor's (S&P). Segundo ela, a metodologia da agência de classificação de riscos analisa outros elementos, num horizonte de prazo mais longo.

O risco país, quando superava os 2 mil pontos em 2002, não estava de acordo com a nota do País, disse Lisa, lembrando que nesse nível os risco refletia uma nota na categoria CCC ou CC de ris-

co, abaixo do nível B, como é a nota brasileira. Hoje, o rating brasileiro em moeda estrangeira é B+, com perspectiva negativa. Quando a nota foi rebaixada pela última vez, em julho de 2002, o risco estava em 1.671 pontos.

Segundo Lisa, a mudança da perspectiva da nota de risco dependerá do conteúdo das propostas do governo para as reformas tributária e da Previdência, que devem ser apresentadas neste mês. Indagada se a economia bra-

sileira está agora em situação melhor do que em julho, Lisa disse estar vendo sinais encorajadores em termos de compromisso do governo para políticas sólidas e corretas. "Mas precisamos verificar o

AVALIAÇÃO
DEPENDE
DO MÉDIO
PRAZO

conteúdo das propostas das reformas e avaliar a viabilidade política de aprovação. Não digo que precisamos ver a implementação para decidir, mas temos de ver o conteúdo das reformas para julgar o impacto que terão sobre as contas fiscais." (AE)